

Perfil farmacoterapêutico de pacientes obesos no pós-operatório de cirurgia bariátrica

Pharmacotherapeutic profile of obese patients during the postoperative period after bariatric surgery

Elenara Simoni Kovaleski¹, Helena Schroeder², Mauricio Krause³, Caroline Dani¹, Patrícia Martins Bock³

Resumo

Contexto: A obesidade pode estar relacionada a doenças como diabetes, hipertensão arterial e dislipidemia. A cirurgia bariátrica é um dos tratamentos mais eficazes, levando à diminuição de peso e comorbidades. **Objetivo:** Avaliar o perfil metabólico e farmacoterapêutico de pacientes obesos após cirurgia bariátrica. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal retrospectivo, realizado em um hospital localizado na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Foram avaliados 70 prontuários de pacientes que realizaram cirurgia bariátrica, nos períodos de antes de 2 meses e mais de 6 meses após a cirurgia bariátrica. A análise estatística foi realizada no programa SPSS 17.0[®]. **Resultados:** A pressão arterial inicial foi de 130/85 mmHg, passando para 120/80 mmHg ($p < 0,01$). Com relação ao perfil metabólico antes de dois meses, o HDL foi de 34 mg/dL, o colesterol total foi de $195,07 \pm 40,17$ mg/dL, o LDL foi de $118,22 \pm 41,28$ mg/dL, os triglicérides foram de $141,09 \pm 43,39$ mg/dL, e a glicemia de jejum foi de 90 mg/dL. Após 6 meses de cirurgia, os valores passaram para 43 mg/dL, $133,67 \pm 28,14$ mg/dL, $65,53 \pm 24,3$ mg/dL, $104,41 \pm 29,6$ mg/dL, e 77 mg/dL, respectivamente ($p < 0,01$). Com relação ao uso de medicamentos, 41% utilizaram anti-hipertensivos, 39% utilizaram hipolipemiantes, 10% utilizaram hipoglicemiantes orais e 97% utilizaram suplementos antes dos 2 meses de cirurgia. Após os 6 meses, os percentuais foram alterados para 21%, 19%, 9% e 99%, respectivamente. **Conclusões:** O estudo mostra o sucesso da cirurgia bariátrica em pacientes obesos com comorbidades, revelando melhora no perfil metabólico e redução na utilização de medicamentos para tratamento de comorbidades.

Palavras-chave: obesidade; cirurgia bariátrica; atenção farmacêutica; farmacoterapia.

Abstract

Background: Obesity can be associated with diseases such as diabetes, arterial hypertension and dyslipidemia. Bariatric surgery is one of the most effective treatments available, reducing both weight and comorbidities. **Objective:** To evaluate the metabolic and pharmacotherapeutic profile of obese patients after bariatric surgery. **Methods:** This is a retrospective, cross-sectional, observational study conducted at a hospital located in the city of Porto Alegre, RS, Brazil, based on analysis of the medical records for 70 patients who underwent bariatric surgery covering periods spanning from 2 months prior to more than 6 months after their bariatric surgery. Statistical analysis was conducted using SPSS 17.0[®]. **Results:** Initial arterial blood pressure was 130/85 mmHg, 6 months after surgery it was 120/80 mmHg ($p < 0.01$). The metabolic profile 2 months before surgery was as follows: HDL was 34 mg/dL, total cholesterol was 195.07 ± 40.17 mg/dL, LDL was 118.22 ± 41.28 mg/dL, triglycerides were 141.09 ± 43.39 mg/dL, and fasting glycemia was 90 mg/dL. The same figures 6 months after surgery were 43 mg/dL, 133.67 ± 28.14 mg/dL, 65.53 ± 24.3 mg/dL, 104.41 ± 29.6 mg/dL, and 77 mg/dL, respectively ($p < 0.01$). Use of medications 2 months before surgery was as follows: 41% were on antihypertensives, 39% on hypolipidemics, 10% on oral hypoglycemics, and 97% were on nutritional supplements. These percentages 6 months after surgery had changed to 21%, 19%, 9% and 99%, respectively. **Conclusions:** This study illustrates that bariatric surgery for obese patients with comorbidities was successful, demonstrating improvements in their metabolic profile and reductions in use of medications used to treat comorbidities.

Keywords: obesity; bariatric surgery; attention pharmaceutical; pharmacotherapy.

¹ Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

Fonte de financiamento: Nenhuma.

Conflito de interesse: Os autores declararam não haver conflitos de interesse que precisam ser informados.

Submetido em: Abril 04, 2016. Aceito em: Junho 10, 2016.

O estudo foi realizado no Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre, RS, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial que está relacionada a fatores nutricionais, genéticos, culturais, psicossociais e comportamentais¹. Em todo o mundo, pelo menos 2,8 milhões de pessoas morrem por ano como resultado da obesidade e seus agravos. Nas Américas, é encontrada a maior prevalência de sobrepeso e obesidade (62% e 26%, respectivamente) para ambos os sexos². Além disso, a obesidade está associada ao desenvolvimento de diversas doenças, como diabetes melito tipo 2 (DM2), hipertensão arterial, alguns tipos de câncer e doenças cardiovasculares^{3,4}.

O diagnóstico é realizado por profissionais de saúde especializados, que fazem parte de uma equipe multidisciplinar que avalia o paciente e o encaminha ao tratamento mais adequado. Entre os tratamentos utilizados para controle da obesidade, incluem-se o uso de medicamentos, dietas de baixas calorias, atividades físicas, mudanças no estilo de vida, mudanças culturais e, finalmente, a cirurgia bariátrica. A cirurgia bariátrica é recomendada apenas para indivíduos que apresentam obesidade mórbida ou obesidade grave associada a comorbidades [índice de massa corporal (IMC) ≥ 40 kg/m² ou ≥ 35 kg/m² com comorbidades associadas]⁵⁻⁷. A cirurgia bariátrica é indicada para pacientes que passaram por outros tratamentos por no mínimo dois anos, como tratamentos farmacológicos, prática de atividade física, dietoterapia e psicoterapia, e tiveram insucesso nesses tratamentos. Dessa forma, a cirurgia é indicada como último recurso, porém é um dos tratamentos com maior eficácia. Ela consiste em uma intervenção cirúrgica realizada no estômago ou intestino para reduzir o volume das refeições ingeridas e aumentar os sinais de saciedade⁸.

Para o tratamento cirúrgico da obesidade mórbida, as cirurgias aceitas são as restritivas, disabsortivas ou mistas. Entre elas, a mais empregada é a mista predominantemente restritiva, que consiste na derivação gástrica em Y de Roux (DGYR), conhecida como Fobi-Capella, que oferece uma perda de peso consistente, uma boa tolerância da parte do paciente e uma taxa aceitável de complicações pós-cirúrgicas ao longo do tempo^{9,10}.

Pacientes que se submetem à cirurgia apresentam diminuição das comorbidades associadas à obesidade, como IMC, peso, pressão arterial, glicemia, triglicédeos, colesterol total e LDL (*low-density lipoprotein*), e aumento das frações de HDL (*high-density lipoprotein*)¹¹. Mas, após a cirurgia, o paciente segue tratamento contínuo com medicamentos anti-hipertensivos, hipoglicemiantes e hipolipemiantes, e inicia o uso de suplementos⁵. O uso de suplementos, como vitamina

B12, ferro, cálcio, entre outros, é indispensável no pós-operatório do paciente submetido a cirurgia bariátrica devido à diminuição da absorção desses nutrientes, ocorrida principalmente no intestino, pelo grau de restrição causado pela cirurgia^{12,13}.

Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil farmacoterapêutico dos pacientes obesos de um hospital no sul do Brasil, nos períodos de menos de 2 meses e após 6 meses da realização da cirurgia bariátrica, uma vez que esse perfil pode ser alterado em resposta aos parâmetros fisiopatológicos modificados pela cirurgia.

■ MÉTODOS

Este trabalho é um estudo transversal retrospectivo com levantamento epidemiológico e análise de dados qualitativos e quantitativos. O objetivo foi avaliar o perfil farmacoterapêutico de pacientes obesos que fazem uso de medicamentos para o tratamento de doenças associadas à obesidade e suplementos no período de menos de 2 meses e mais de 6 meses após a cirurgia bariátrica. O trabalho foi desenvolvido nas dependências de um hospital de grande porte localizado na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Trata-se de um hospital privado que atende pacientes particulares ou convênios. Foram avaliados 70 prontuários de pacientes que realizaram cirurgia bariátrica, pertenciam ao Grupo Novo Peso e preencheram os critérios de inclusão, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2012.

Os prontuários incluídos na pesquisa foram aqueles de pacientes que haviam realizado cirurgia bariátrica e apresentaram informações completas para a análise de dados farmacológicos, clínicos, demográficos e antropométricos. Foram excluídos os prontuários dos pacientes que não apresentaram informações completas para a análise de dados e dos pacientes que realizaram a cirurgia, mas não retornaram para acompanhamento através do Grupo Novo Peso.

As variáveis pesquisadas foram: idade; gênero; estado civil; histórico de obesidade familiar, diabetes, problemas cardíacos, hipertensão arterial; prevalência de diabetes, problemas cardíacos e hipertensão arterial; peso, IMC, circunferência da cintura (CC), pressão arterial, dados laboratoriais (glicemia, triglicédeos, colesterol total e HDL); e todos os medicamentos utilizados para o tratamento de doenças associadas à obesidade em pacientes obesos no período de até 2 meses e mais de 6 meses após a cirurgia bariátrica.

A coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista IPA, pelo protocolo nº 213/2012. A privacidade dos pacientes foi mantida sem causar nenhum prejuízo a eles.

Os dados levantados foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0®. A análise descritiva foi realizada através da apresentação dos resultados em frequências (variáveis qualitativas), média e desvio padrão para as variáveis que apresentaram distribuição normal, ou mediana e intervalo interquartil (variáveis quantitativas). Para comparação dos parâmetros antes de 2 meses e após 6 meses, foi utilizado o teste *t* para as variáveis que apresentaram distribuição normal, e para as que não apresentaram distribuição normal foi realizado o teste de Mann-Whitney.

RESULTADOS

Foram analisados 70 prontuários de pacientes no período de menos de 2 meses e após 6 meses da cirurgia bariátrica. A Tabela 1 apresenta o perfil dos pacientes em estudo. Quanto à distribuição dos fatores de risco dos familiares dos pacientes, 75,7% (n = 53) apresentaram histórico de obesidade, 42,9% (n = 30), de diabetes, 54,3% (n = 38), de problemas cardíacos, e 70% (n = 49), de hipertensão arterial.

A Figura 1 mostra a frequência de comorbidades verificada nos pacientes. Observou-se que 47% (n = 33) apresentaram hipertensão arterial, 12% (n = 9) apresentaram DM2 e 7% (n = 5) apresentaram problemas cardíacos antes de 2 meses da cirurgia bariátrica. Passados 6 meses da cirurgia, apenas 36% (n = 25) dos pacientes apresentaram hipertensão arterial, 7% (n = 5) apresentaram DM2 e 7% (n = 5) apresentaram problemas cardíacos.

Com relação à prática de atividade física nessa população, o estudo mostra que somente 24% (n = 17) realizavam algum tipo de exercício antes de 2 meses de cirurgia, número que aumentou para 86% (n = 60) após 6 meses. A maioria da população praticava caminhadas como atividade regular.

A Tabela 2 mostra os resultados de pressão arterial, CC, IMC, HDL-C, glicemia, triglicerídeos e peso corporal. A pressão arterial sistólica apresentou mediana de 130 mmHg (120-150) antes de 2 meses e 120 mmHg (120-130) após 6 meses de cirurgia bariátrica. Já a pressão arterial diastólica apresentou mediana de 85 mmHg (80-90), que reduziu para 80 mmHg (80-80), valores significativos neste estudo (p < 0,01), conforme teste de Mann-Whitney.

A medida da CC dos pacientes apresentou mediana de 127 cm (118-133) antes de 2 meses e 87 cm (83-99) após 6 meses (p < 0,01), valores significativos pelo teste de Mann-Whitney. O IMC apresentou uma mediana de 41 kg/m² (39-44) antes de 2 meses, reduzindo consideravelmente para 25 kg/m² (23-28) após 6 meses

de cirurgia bariátrica, o que foi estatisticamente significativo neste estudo (p < 0,01), segundo teste de Mann-Whitney. O peso corporal apresentou média e desvio padrão de 113 ± 21,5 antes de 2 meses e 71,07 ± 14,69 após 6 meses. Dos 70 pacientes, 59%

Tabela 1. Perfil dos pacientes.

Características gerais	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Variáveis		
Gênero		
Feminino	58	82,9
Masculino	12	17,1
Idade		
20-29 anos	15	21,4
30-39 anos	29	41,4
40-49 anos	15	21,4
50-59 anos	10	14,3
60-69 anos	1	1,4
Estado civil		
Solteiro	28	40,0
Casado	33	47,1
Divorciado	9	12,9
Histórico de obesidade		
Sim	53	75,7
Não	17	24,3
Histórico de diabetes		
Sim	30	42,9
Não	40	57,1
Histórico de problemas cardíacos		
Sim	38	54,3
Não	32	45,7
Histórico de hipertensão arterial		
Sim	49	70,0
Não	21	30,0

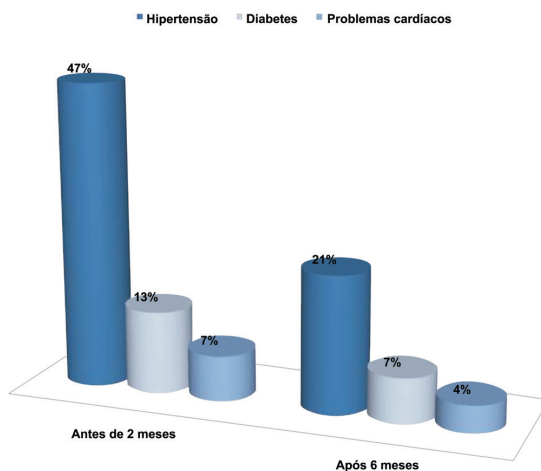


Figura 1. Doenças associadas à obesidade.

Tabela 2. Alterações metabólicas.

Variáveis	Antes de 2 meses	Após 6 meses
Pressão arterial (mmHg)		
Sistólica	130 (120-150)	120 (120-130)*
Diastólica	85 (80-90)	80 (80-80)*
Circunferência da cintura (cm)	127 (118-133)	87 (83-99)*
Glicemia	90,50 (86-100)	77,50 (69-84)*
IMC	41,44 (39-44)	25 (23-28)*
HDL-C	34 (32-40)	43 (41-52)*
LDL	118,22 ± 41,28	62,53 ± 24,3**
CT	195,07 ± 40,17	133,67 ± 28,14**
Triglicerídeos	141,09 ± 43,39	104,41 ± 29,60**
Peso	113 ± 21,5	71,07 ± 14,69**

* Os valores são apresentados como mediana e intervalo interquartil com $p < 0,01$, segundo teste de Mann-Whitney. ** Os valores são apresentados como média e desvio padrão com $p < 0,01$, segundo teste *t*. IMC = índice de massa corporal; HDL-C = lipoproteína de alta densidade; LDL = lipoproteína de baixa densidade; CT = colesterol total.

apresentavam peso acima de 105 kg antes de 2 meses de cirurgia bariátrica. Após 6 meses da cirurgia, 97% dos pacientes apresentaram peso abaixo de 105 kg, e 46% apresentaram peso entre 65 e 85 kg ($p < 0,01$).

HDL, colesterol total e LDL apresentaram níveis alterados antes de 2 meses de cirurgia. Verificou-se que o HDL apresentou mediana de 34 (32-40), o colesterol total apresentou média e desvio padrão de $195,07 \pm 40,17$, e o LDL apresentou média de $118,22 \pm 41,28$. Após 6 meses de cirurgia, os valores passaram para 43 (41-52), $133,67 \pm 28,14$ e $62,53 \pm 24,3$, respectivamente. Quanto aos triglicerídeos, a média e o desvio padrão foram de $141,09 \pm 43,39$ antes dos 2 meses, reduzindo para $104,41 \pm 29,6$ após 6 meses, valores significativos ($p < 0,01$), segundo teste *t*. Já a glicemia de jejum dos pacientes antes de 2 meses apresentou mediana de 90 mg/dL (86-100), reduzindo para 77 mg/dL (69-84) após 6 meses de cirurgia bariátrica, sendo esses valores significativos ($p < 0,01$), segundo teste de Mann-Whitney. Nos 2 meses após a cirurgia, 11 pacientes apresentaram glicemia de jejum alterada (≥ 100 mg/dL), sem uso de medicamentos.

Em relação ao perfil farmacoterapêutico de um modo geral, 41% ($n = 29$) utilizaram algum tipo de anti-hipertensivo para controle da hipertensão arterial, 39% ($n = 27$) utilizaram algum hipolipemiante e 10% ($n = 7$) utilizaram hipoglicemiantes orais. Apenas dois pacientes faziam uso de insulina humana antes de 2 meses após a cirurgia. Após 6 meses, apenas 21% ($n = 15$) utilizavam anti-hipertensivos, 19% ($n = 13$) utilizavam hipolipemiantes e 9% ($n = 6$) utilizavam hipoglicemiantes orais, e os dois pacientes continuaram fazendo uso da insulina humana. A Figura 2 mostra as classes de medicamentos mais

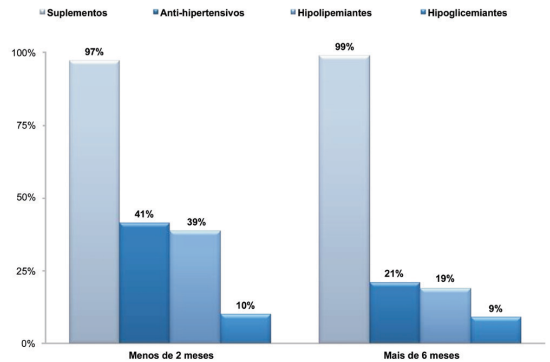


Figura 2. Medicamentos mais utilizados.

utilizados pelos pacientes, na qual se destaca o uso de anti-hipertensivos, seguido por hipolipêmicos e hipoglicemiantes.

Quanto ao uso de suplementos, 97% ($n = 68$) dos pacientes usavam o polivitamínico Centrum® (Wyeth, São Paulo, Brasil) antes de 2 meses. Após 6 meses, 99% ($n = 69$) passaram a usar o polivitamínico. Quanto à vitamina B12, 69% ($n = 48$) dos pacientes faziam uso a cada 6 meses, passando para 97% ($n = 68$) após 6 meses de cirurgia.

DISCUSSÃO

O estudo mostrou que, dos 70 prontuários analisados, a maioria era de pacientes do gênero feminino. Isso está de acordo com outros estudos nos quais o percentual de mulheres foi predominante. A justificativa provavelmente está no fato de que o gênero feminino se preocupa mais com a estética e a saúde, procurando os tratamentos adequados às doenças, diferentemente do gênero masculino¹⁴. Observou-se que a faixa etária predominante entre ambos os gêneros variou de 20 a 50 anos, com uma média semelhante à encontrada na literatura^{15,16}.

No presente estudo, a perda de peso foi significativa, uma vez que 97% dos pacientes apresentaram peso abaixo de 105 kg após 6 meses da cirurgia, confirmando os dados reportados anteriormente na literatura. Em um estudo de 2011, foram acompanhados 134 pacientes no período de 8 anos após a cirurgia bariátrica, e observou-se uma significativa diminuição do IMC dos pacientes. O IMC diminuiu de $43,2 \pm 4,0$ no pré-operatório para $28,7 \pm 3,7$ no primeiro ano após a cirurgia¹⁷. Isso está de acordo com o presente estudo, no qual o IMC foi reduzido para 25 kg/m^2 (23-28) após 6 meses de cirurgia bariátrica.

Um estudo que observou 141 pacientes no período de 6 meses a 4 anos após a cirurgia bariátrica mostrou que os pacientes obtiveram maior redução de peso nos

6 primeiros meses após a cirurgia, quando houve redução de 27%. Conforme os autores, a perda de peso é um dos principais parâmetros para mostrar a eficácia da cirurgia bariátrica, pois, após o emagrecimento, ocorre melhora na saúde do paciente. Isso se deve à baixa ingestão alimentar e ao volume gástrico reduzido, que proporcionam uma melhora significativa ou remissão das comorbidades ocasionadas pela obesidade, como hipertensão arterial, diabetes, problemas cardíacos, entre outros¹⁸.

Com relação ao perfil metabólico, nossos resultados mostram que os níveis de LDL, colesterol total e triglicerídeos diminuíram gradativamente e que houve um aumento do HDL, fato corroborado por um estudo que acompanhou 130 pacientes antes da cirurgia e até 12 meses depois da sua realização¹⁹. Uma recente metanálise que englobou 178 estudos mostrou que, após um ano da realização do procedimento cirúrgico, ocorreu uma redução significativa do colesterol total, LDL colesterol e triglicerídeos, enquanto houve aumento do colesterol HDL²⁰. Adicionalmente, a redução da glicemia de jejum, observada após 6 meses do procedimento cirúrgico, sugere um potencial papel da cirurgia bariátrica na prevenção e no tratamento da diabetes em indivíduos obesos. A literatura mostra que, após a cirurgia, pacientes mostram redução da hemoglobina glicada e do uso de hipoglicemiantes, o que é associado com a remissão da diabetes. Porém, na prática clínica, muitas vezes os pacientes continuam recebendo medicamentos que não necessitam mais, já que a remissão pode ser subestimada²¹.

Com relação às comorbidades relacionadas à obesidade, entre as doenças apontadas a que mais predominou foi a hipertensão arterial sistêmica. Entre os pacientes, verificou-se que 40% (n = 28) apresentaram alguma comorbidade antes de 2 meses, porém houve redução para 21,4% (n = 15) após 6 meses de cirurgia. Consequentemente, foram reduzidas as dosagens diárias das medicações usadas para controle das doenças associadas à obesidade.

Em um estudo similar que avaliou 130 pacientes, 38 demonstraram uma melhora significativa da hipertensão arterial, reduzindo a dose diária dos medicamentos de controle da pressão arterial. Neste trabalho, verificou-se que o uso de anti-hipertensivos foi retirado de 20 pacientes devido à remissão da doença após 1 ano de cirurgia. Além disso, em 41 pacientes que apresentavam DM2 no pré-operatório, 22 apresentaram uma recuperação completa após 1 ano de cirurgia, e 7 substituíram a insulino terapia por hipoglicemiantes orais²². Outro estudo, que avaliou 88 pacientes, sendo 21 hipertensos antes da realização da cirurgia bariátrica, mostrou que, após 6 meses, apenas dois pacientes

apresentavam níveis pressóricos elevados. O mesmo estudo também observou uma redução da utilização de medicamentos anti-hipertensivos²³. Isso vem ao encontro do presente estudo, pois houve diminuição das comorbidades associadas à obesidade e dos medicamentos após 6 meses de cirurgia bariátrica.

A deficiência de vitaminas e outros nutrientes após a cirurgia bariátrica é observada através do acompanhamento de pacientes no período pós-cirúrgico. A diminuição da ingestão oral de alimentos, bem como a absorção de nutrientes, ocorre devido à restrição ocasionada pela cirurgia. Assim, é indispensável o uso de suplementos após a cirurgia bariátrica^{24,25}. Observamos que, após 6 meses, 99% dos pacientes faziam uso do polivitamínico Centrum® associado à vitamina B12, conforme também demonstrado pela literatura²⁶. Essa necessidade de suplementação após a cirurgia pode ser observada no presente estudo, no qual 99% dos pacientes faziam uso de suplementos e 97% faziam uso de vitamina B12 após 6 meses de cirurgia bariátrica.

Além do uso de medicamentos para controle das doenças relacionadas à obesidade, os pacientes utilizavam outras classes, como inibidores da bomba de prótons, antidepressivos, anticoncepcionais orais, medicamentos para tratamento de hipotireoidismo, antiepiléticos, antiasmáticos, analgésicos, anti-inflamatórios, antiplaquetários e sedativos hipnóticos. A classe dos inibidores da bomba de prótons predominou em 58 pacientes da população estudada.

É importante salientar que pacientes obesos apresentam com frequência a função endotelial prejudicada, induzida por uma inflamação crônica de baixo grau, e doença venosa de membros inferiores. Apesar da perda de peso induzida pela cirurgia bariátrica reduzir a quantidade de marcadores inflamatórios, a arquitetura anormal dos vasos pode persistir, e a vasculopatia observada pode estar relacionada a prejuízos em processos de cura de feridas, observados mesmo após a perda de peso²⁷. Entretanto, pode ser observada uma melhora em parâmetros de função arterial 6 meses após o procedimento cirúrgico²⁸.

Após esgotadas todas as outras terapêuticas, sem êxito por pelo menos 2 anos na redução de peso dos pacientes obesos, a cirurgia bariátrica tem sido de grande eficácia, resultando em uma melhora na qualidade de vida desses pacientes. A cirurgia proporciona a diminuição dos medicamentos de uso contínuo para o controle das doenças ocasionadas pela obesidade, além de melhorar gradativamente o perfil lipídico e os níveis de glicose sanguínea e pressão arterial. Cabe ressaltar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes no pré e pós-operatório,

já que eles geralmente apresentam problemas de saúde crônicos e utilizam vários medicamentos. Ressalta-se também a importância de um monitoramento por profissionais qualificados no pré e pós-operatório para otimizar os resultados, uma vez que o sucesso do procedimento extrapola o ato cirúrgico em si e envolve uma equipe multiprofissional para a obtenção de melhores resultados de saúde para o paciente²⁹.

■ CONCLUSÃO

A cirurgia bariátrica promoveu uma melhora significativa das comorbidades, proporcionando um progresso na qualidade de vida dos pacientes e permitindo uma redução na quantidade de medicamentos utilizados.

■ REFERÊNCIAS

- Skolnik NS, Ryan DH. Pathophysiology, epidemiology, and assessment of obesity in adults. *J Fam Pract.* 2014;63(7, Suppl):53-10. PMID:25198218.
- World Health Organization. Obesity and overweight. Geneva: WHO; 2015. WHO Fact Sheet, n. 311.
- Aronson D, Nassar M, Goldberg T, Kapeliovich M, Hammerman H, Azzam ZS. The impact of body mass index on clinical outcomes after acute myocardial infarction. *Int J Cardiol.* 2010;145(3):476-80. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijcard.2009.12.029>. PMID:20096942.
- Artham SM, Lavie CJ, Patel HM, Ventura HO. Impact of obesity on the risk of heart failure and its prognosis. *J Cardiol Metab Syndr.* 2008;3(3):155-61. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1559-4572.2008.00001.x>. PMID:18983332.
- Elrazek AE, Elbanna AE, Bilasy SE. Medical management of patients after bariatric surgery: Principles and guidelines. *World J Gastrointest Surg.* 2014;6(11):220-8. PMID:25429323.
- Mathus-Vliegen EM, Basdevant A, Finer N, et al. Prevalence, pathophysiology, health consequences and treatment options of obesity in the elderly: a guideline. *Obes Facts.* 2012;5(3):460-83. <http://dx.doi.org/10.1159/000341193>. PMID:22797374.
- Gerber P, Anderin C, Thorell A. Weight loss prior to bariatric surgery: an updated review of the literature. *Scand J Surg.* 2015;104(1):33-9. <http://dx.doi.org/10.1177/1457496914553149>. PMID:25388885.
- Pories WJ, Mehaffey JH, Staton KM. The surgical treatment of type two diabetes mellitus. *Surg Clin North Am.* 2011;91(4):821-36, viii. <http://dx.doi.org/10.1016/j.suc.2011.04.008>. PMID:21787970.
- Schauer PR, Ikramuddin S, Gourash W, Ramanathan R, Luketich J. Outcomes after laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass for morbid obesity. *Ann Surg.* 2000;232(4):515-29. <http://dx.doi.org/10.1097/00000658-200010000-00007>. PMID:10998650.
- Valezi AC, Mali J Jr, Menezes MA, Brito EM, Souza SA. Weight loss outcome after silastic ring Roux-en-Y gastric bypass: 8 years of follow-up. *Obes Surg.* 2010;20(11):1491-5. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-010-0264-2>. PMID:20811958.
- Shah M, Simha V, Garg A. Review: long-term impact of bariatric surgery on body weight, comorbidities, and nutritional status. *J Clin Endocrinol Metab.* 2006;91(11):4223-31. <http://dx.doi.org/10.1210/jc.2006-0557>. PMID:16954156.
- Salameh BS, Khoukz MT, Bell RL et al. Metabolic and nutritional changes after bariatric surgery. *Expert Rev Gastroenterol Hepatol.* 2010;4(2):217-23. <http://dx.doi.org/10.1586/egh.09.67>. PMID:20350267.
- Pech N, Meyer F, Lippert H, et al. Complications, reoperations, and nutrient deficiencies two years after sleeve gastrectomy. *J Obes.* 2012;2012:828737.
- Loewen M, Giovanni J, Barba C. Screening endoscopy before bariatric surgery: a series of 448 patients. *Surg Obes Relat Dis.* 2008;4(6):709-12.
- Assis P, Silva S, Melo CYSV, Moreira MA. Eating habits, nutritional status and quality of life of patients in late postoperative gastric bypass Roux-Y. *Nutr Hosp.* 2013;28(3):637-42. PMID:23848082.
- Hady HR, Dadan J, Gołaszewski P. 100 obese patients after laparoscopic adjustable gastric banding - the influence on BMI, ghrelin and insulin concentration, parameters of lipid balance and co-morbidities. *Adv Med Sci.* 2012;57(1):58-64. <http://dx.doi.org/10.2478/v10039-012-0008-8>. PMID:22440938.
- Valezi AC, Mali J Jr, Menezes MA, Brito EM, Souza JC. Weight loss eight years after gastric bypass. *Rev Col Bras Cir.* 2011;38(4):232-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912011000400006>. PMID:21971856.
- Novais P, Rasera J Jr, Leite C, Oliveira MR. Evolução e classificação do peso corporal em relação aos resultados da cirurgia bariátrica – derivação gástrica em Y de Roux. *Arq Bras Endocrinol Metabol.* 2010;54(3):303-10. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302010000300009>. PMID:20520961.
- Hady HR, Golaszewski P, Zbucki RL, Dadan J. The influence of laparoscopic adjustable gastric banding and laparoscopic sleeve gastrectomy on weight loss, plasma ghrelin, insulin, glucose and lipids. *Folia Histochem Cytobiol.* 2012;50(2):292-303. <http://dx.doi.org/10.5603/FHC.2012.0039>. PMID:22763970.
- Heffron SP, Parikh A, Volodarskiy A, et al. Changes in Lipid profile of obese patients following contemporary bariatric surgery: a meta-analysis. *Am J Med.* 2016;129(9):952-9. <http://dx.doi.org/10.1016/j.amjmed.2016.02.004>. PMID:26899751.
- Gulliford MC, Booth HP, Reddy M, et al. Effect of contemporary bariatric surgical procedures on type 2 diabetes remission: a population-based matched cohort study. *Obes Surg.* 2016 Feb. In press. PMID:26922184.
- Hady HR, Dadan J, Luba M. The influence of laparoscopic sleeve gastrectomy on metabolic syndrome parameters in obese patients in own material. *Obes Surg.* 2012;22(1):13-22. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-011-0530-y>. PMID:21986646.
- Tritsch AM, Bland CM, Hatzigeorgiou C, Sweeney LB, Phillips M. A retrospective review of the medical management of hypertension and diabetes mellitus following sleeve gastrectomy. *Obes Surg.* 2015;25(4):642-7. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-014-1375-y>. PMID:25656260.
- John S, Hoegerl C. Nutritional deficiencies after gastric bypass surgery. *J Am Osteopath Assoc.* 2009;109(11):601-4. PMID:19948694.
- Faria SL, Faria OP, Buffington C, Cardeal MC, Ito MK. Dietary protein intake and bariatric surgery patients: a review. *Obes Surg.* 2011;21(11):1798-805. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-011-0441-y>. PMID:21590346.
- Vargas-Ruiz AG, Hernández-Rivera G, Herrera MF. Prevalence of iron, folate, and vitamin B12 deficiency anemia after laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass. *Obes Surg.* 2008;18(3):288-93. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-007-9310-0>. PMID:18214631.
- Katzel EB, Shakir S, Kostereva N, et al. Abnormal vessel architecture persists in the microvasculature of the massive weight loss patient. *Plast Reconstr Surg.* 2016;137(1):24e-30e. <http://dx.doi.org/10.1097/PRS.0000000000001905>. PMID:26710058.

28. Domienik-Karłowicz J, Lisik W, Rymarczyk Z, et al. The short-term effect of bariatric surgery on non-invasive markers of artery function in patients with metabolic syndrome. *Diabetol Metab Syndr*. 2015;7(1):76. <http://dx.doi.org/10.1186/s13098-015-0076-6>. PMID:26379783.
29. Kral JG, Näslund E. Surgical treatment of obesity. *Nat Clin Pract Endocrinol Metab*. 2007;3(8):574-83. <http://dx.doi.org/10.1038/ncpendmet0563>. PMID:17643128.

Correspondência

Patrícia Martins Bock
Rua Avaí, 137/402 - Centro
CEP 90050-200 - Porto Alegre (RS), Brasil
Tel.: (51) 8112-5269
E-mail: patriciabock74@gmail.com

Informações dos autores

ESK - Farmacêutica; Mestranda do Centro Universitário Metodista IPA.
HS - Estudante do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSIPA).
MK - Educador físico; Doutor em Fisiologia; Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
CD - Biomédica; Doutora em Biotecnologia; Docente do Centro Universitário Metodista IPA.
PMB - Farmacêutica; Doutora em Fisiologia; Pós-doutoranda em Endocrinologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Contribuições dos autores

Concepção e desenho do estudo: ESK, CD, PMB
Análise e interpretação dos dados: ESK, HS, MK, CD, PMB
Coleta de dados: ESK, PMB
Redação do artigo: ESK, HS, MK, CD, PMB
Revisão crítica do texto: MK, CD, PMB
Aprovação final do artigo*: ESK, HS, MK, CD, PMB
Análise estatística: ESK, CD
Responsabilidade geral pelo estudo: ESK, PMB

*Todos os autores leram e aprovaram a versão final submetida ao J Vasc Bras.

Pharmacotherapeutic profile of obese patients during the postoperative period after bariatric surgery

Perfil farmacoterapêutico de pacientes obesos no pós-operatório de cirurgia bariátrica

Elenara Simoni Kovaleski¹, Helena Schroeder², Mauricio Krause³, Caroline Dani¹, Patrícia Martins Bock³

Abstract

Background: Obesity can be associated with diseases such as diabetes, arterial hypertension and dyslipidemia. Bariatric surgery is one of the most effective treatments available, reducing both weight and comorbidities. **Objective:** To evaluate the metabolic and pharmacotherapeutic profile of obese patients after bariatric surgery. **Methods:** This is a retrospective, cross-sectional, observational study conducted at a hospital located in the city of Porto Alegre, RS, Brazil, based on analysis of the medical records for 70 patients who underwent bariatric surgery covering periods spanning from 2 months prior to more than 6 months after their bariatric surgery. Statistical analysis was conducted using SPSS 17.0[®]. **Results:** Initial arterial blood pressure was 130/85 mmHg, 6 months after surgery it was 120/80 mmHg ($p < 0.01$). The metabolic profile 2 months before surgery was as follows: HDL was 34 mg/dL, total cholesterol was 195.07 \pm 40.17 mg/dL, LDL was 118.22 \pm 41.28 mg/dL, triglycerides were 141.09 \pm 43.39 mg/dL, and fasting glycemia was 90 mg/dL. The same figures 6 months after surgery were 43 mg/dL, 133.67 \pm 28.14 mg/dL, 65.53 \pm 24.3 mg/dL, 104.41 \pm 29.6 mg/dL, and 77 mg/dL, respectively ($p < 0.01$). Use of medications 2 months before surgery was as follows: 41% were on antihypertensives, 39% on hypolipidemics, 10% on oral hypoglycemics, and 97% were on nutritional supplements. These percentages 6 months after surgery had changed to 21%, 19%, 9% and 99%, respectively. **Conclusions:** This study illustrates that bariatric surgery for obese patients with comorbidities was successful, demonstrating improvements in their metabolic profile and reductions in use of medications used to treat comorbidities.

Keywords: obesity; bariatric surgery; attention pharmaceutical; pharmacotherapy.

Resumo

Contexto: A obesidade pode estar relacionada a doenças como diabetes, hipertensão arterial e dislipidemia. A cirurgia bariátrica é um dos tratamentos mais eficazes, levando à diminuição de peso e comorbidades. **Objetivo:** Avaliar o perfil metabólico e farmacoterapêutico de pacientes obesos após cirurgia bariátrica. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal retrospectivo, realizado em um hospital localizado na cidade de Porto Alegre, RS, Brasil. Foram avaliados 70 prontuários de pacientes que realizaram cirurgia bariátrica, nos períodos de antes de 2 meses e mais de 6 meses após a cirurgia bariátrica. A análise estatística foi realizada no programa SPSS 17.0[®]. **Resultados:** A pressão arterial inicial foi de 130/85 mmHg, passando para 120/80 mmHg ($p < 0,01$). Com relação ao perfil metabólico antes de dois meses, o HDL foi de 34 mg/dL, o colesterol total foi de 195,07 \pm 40,17 mg/dL, o LDL foi de 118,22 \pm 41,28 mg/dL, os triglicérides foram de 141,09 \pm 43,39 mg/dL, e a glicemia de jejum foi de 90 mg/dL. Após 6 meses de cirurgia, os valores passaram para 43 mg/dL, 133,67 \pm 28,14 mg/dL, 65,53 \pm 24,3 mg/dL, 104,41 \pm 29,6 mg/dL, e 77 mg/dL, respectivamente ($p < 0,01$). Com relação ao uso de medicamentos, 41% utilizaram anti-hipertensivos, 39% utilizaram hipolipemiantes, 10% utilizaram hipoglicemiantes orais e 97% utilizaram suplementos antes dos 2 meses de cirurgia. Após os 6 meses, os percentuais foram alterados para 21%, 19%, 9% e 99%, respectivamente. **Conclusões:** O estudo mostra o sucesso da cirurgia bariátrica em pacientes obesos com comorbidades, revelando melhora no perfil metabólico e redução na utilização de medicamentos para tratamento de comorbidades.

Palavras-chave: obesidade; cirurgia bariátrica; atenção farmacêutica; farmacoterapia.

¹ Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre, RS, Brazil.

² Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA, Porto Alegre, RS, Brazil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brazil.

Financial support: None.

Conflicts of interest: No conflicts of interest declared concerning the publication of this article.

Submitted: April 04, 2016. Accepted: June 10, 2016.

The study was carried out at Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre, RS, Brazil.

■ INTRODUCTION

Obesity is a multifactorial, chronic disease that is related to nutritional, genetic, cultural, psychosocial and behavioral factors.¹ Worldwide, at least 2.8 million people die every year as a result of obesity and its harmful effects. The highest prevalence rates of overweight and obesity are found in the Americas, in both sexes (62% and 26%, respectively).² Obesity is associated with development of many different diseases, such as type 2 Diabetes mellitus (DM2), arterial hypertension, certain types of cancer, and cardiovascular diseases.^{3,4}

Obesity is diagnosed by specialist health professionals who are part of a multidisciplinary team that assesses patients and refers them for the most appropriate treatment. Treatments used to control obesity include medications, low-calorie diets, physical activities, lifestyle changes, cultural changes and, last of all, bariatric surgery. Bariatric surgery is only recommended for people who have morbid obesity or severe obesity associated with comorbidities (body mass index [BMI] ≥ 40 kg/m² or ≥ 35 kg/m² with associated comorbidities).⁵⁻⁷ Bariatric surgery is indicated for patients who have gone through other treatments for a minimum of 2 years, such as pharmacological treatments, physical activity, diet-based treatments, and psychotherapy, and for whom these treatments have not been successful. As such, surgery is indicated as a last resort, but it is one of the treatments that offers greatest efficacy. It consists of surgical intervention involving the stomach or intestine that is intended to reduce the volume of meals eaten and increase satiety signals.⁸

The types of surgical treatment for morbid obesity that have gained acceptance to date are restrictive, malabsorptive, or mixed. The most widely-employed of these is a predominantly restrictive, mixed method called the Roux-en-Y gastric bypass, using the Fobi-Capella technique, which results in consistent weight loss, is well-tolerated by patients, and has an acceptable rate of postoperative complications over the long term.^{9,10}

After this surgery, patients exhibit reductions in the comorbidities that are associated with obesity, such as BMI, bodyweight, arterial blood pressure, glycemia, triglycerides, total cholesterol, and low-density lipoprotein (LDL) and also exhibit increases in high-density lipoproteins (HDL).¹¹ However, after the surgery, the patient remains on continuous treatment with antihypertensive medications, hypoglycemics, and hypolipidemics and starts to take supplements.⁵

Administration of supplements, such as vitamin B12, iron, and calcium, among others, is indispensable during the bariatric surgery postoperative period because absorption of these nutrients is reduced, primarily in the intestine, because of the degree of restriction that the surgery causes.^{12,13}

The objective of this study was to evaluate the pharmacotherapeutic profile of obese patients who underwent bariatric surgery at a hospital in South Brazil, at points less than 2 months before and 6 months after the operation, since this profile can change in response to parameters that are altered by the surgery.

■ METHODS

This is a retrospective, cross-sectional study, with analysis of qualitative and quantitative epidemiological data. The objective was to evaluate the pharmacotherapeutic profile of obese patients who were taking supplements and medications to treat diseases associated with obesity at a point less than 2 months before and again more than 6 months after bariatric surgery. The study was conducted on the premises of a large hospital in the city of Porto Alegre, RS, Brazil. This is a private hospital that treats patients privately or via health insurance contracts. A total of 70 medical records were analyzed, from patients who were part of a project called the New Weight Group, who met the inclusion criteria, and who underwent bariatric surgery between January 2010 and January 2012.

The medical records selected for the study related to patients who had had bariatric surgery and contained all the information necessary for analysis of pharmacological, clinical, demographic, and anthropometric data. Medical records were rejected if they did not contain all of the information needed for data analysis or if patients underwent surgery, but did not return for follow-up in the New Weight Group.

The variables analyzed were as follows: age; sex; marital status; family history of obesity, diabetes, cardiac problems, arterial hypertension; prevalence of diabetes and arterial hypertension; weight; BMI, waist circumference (WC); arterial blood pressure; laboratory test results (glycemia, triglycerides, total cholesterol and HDL); and all medications used to treat diseases associated with obesity in obese patients within a period spanning from 2 months before to more than 6 months after bariatric surgery.

Data collection was started after the project had been approved by the Research Ethics Committee at the Centro Universitário Metodista IPA, under

protocol number 213/2012. Patients' confidentiality was maintained without negatively impacting them in any way.

The data collected were analyzed using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) version 17.0®. A descriptive analysis was conducted and the results expressed as frequencies (qualitative variables), means and standard deviations (for variables with normal distribution), or medians and interquartile ranges (quantitative variables). The *t* test was used to compare parameters from 2 months before with those from 6 months after surgery for variables exhibited normal distribution, while the Mann-Whitney test was used for those that did not.

RESULTS

A total of 70 medical records were analyzed covering a period spanning from 2 months before to more than 6 months after bariatric surgery. Table 1 lists the profile of the sample of patients studied. The distribution of patients' families' risk factors was as follows: 75.7% (*n* = 53) had a history of obesity, 42.9% (*n* = 30) had a history of diabetes, 54.3% (*n* = 38) had a history of cardiac problems, and 70% (*n* = 49) had a history of arterial hypertension.

Figure 1 illustrates the frequencies of comorbidities observed in the patients, showing that 47% (*n* = 33) had arterial hypertension, 12% (*n* = 9) had DM2, and 7% (*n* = 5) had cardiac problems at the point 2 months before bariatric surgery, whereas 6 months after surgery, just 36% (*n* = 25) of the patients had arterial hypertension, 7% (*n* = 5) had DM2, and 7% (*n* = 5) had cardiac problems.

With relation to this population's physical activity habits, the study found that just 24% (*n* = 17) of the sample were engaging in some form of exercise 2 months before surgery and that this proportion had increased to 86% (*n* = 60) 6 months after surgery. The majority of the population were walking regularly.

Table 2 shows the results for arterial blood pressure, WC, BMI, HDL-C, glycemia, triglycerides, and body weight. Median systolic blood pressure was 130 mmHg (120-150) 2 months before and 120 mmHg (120-130) 6 months after bariatric surgery. Baseline median diastolic blood pressure was 85 mmHg (80-90), falling to 80 mmHg (80-80) after surgery, which is a significant difference in this study (*p* < 0.01) according to the Mann-Whitney test.

Median WC was 127 cm (118-133) 2 months before and 87 cm (83-99) 6 months after surgery (*p* < 0.01), which is a significant difference according

to the Mann-Whitney test. Median BMI was 41 kg/m² (39-44) 2 months before and had reduced considerably, to 25 kg/m² (23-28), 6 months after bariatric surgery, which was also statistically significant in this study (*p* < 0.01) according to the Mann-Whitney test. Mean body weight and standard deviation were

Table 1. Profile of patient sample.

General characteristics	Absolute	Relative
Variables	frequency (n)	frequency (%)
Sex		
Female	58	82.9
Male	12	17.1
Age		
20-29 years	15	21.4
30-39 years	29	41.4
40-49 years	15	21.4
50-59 years	10	14.3
60-69 years	1	1.4
Marital status		
Single	28	40.0
Married	33	47.1
Divorced	9	12.9
History of obesity		
Yes	53	75.7
No	17	24.3
History of diabetes		
Yes	30	42.9
No	40	57.1
History of cardiac problems		
Yes	38	54.3
No	32	45.7
History of arterial hypertension		
Yes	49	70.0
No	21	30.0

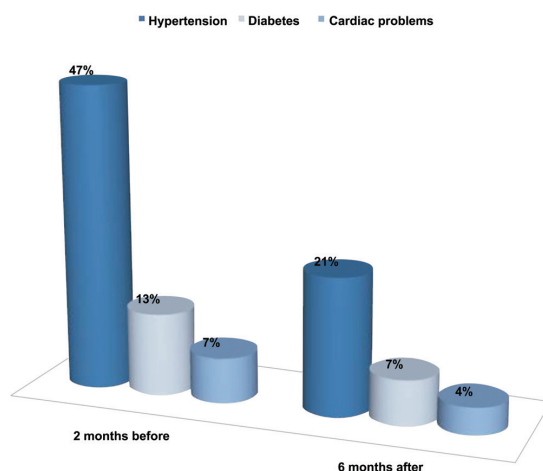


Figure 1. Diseases associated with obesity.

Table 2. Metabolic abnormalities.

Variables	2 months before surgery	6 months after surgery
Arterial blood pressure (mmHg)		
Systolic	130 (120-150)	120 (120-130)*
Diastolic	85 (80-90)	80 (80-80)*
Waist circumference (cm)	127 (118-133)	87 (83-99)*
Glycemia	90.50 (86-100)	77.50 (69-84)*
BMI	41.44 (39-44)	25 (23-28)*
HDL-C	34 (32-40)	43 (41-52)*
LDL	118.22 ± 41.28	62.53 ± 24.3**
TC	195.07 ± 40.17	133.67 ± 28.14**
Triglycerides	141.09 ± 43.39	104.41 ± 29.60**
Weight	113 ± 21.5	71.07 ± 14.69**

* Values expressed as medians with interquartile ranges and $p < 0.01$, according to the Mann-Whitney test. ** Values expressed as means and standard deviations with $p < 0.01$, according to the t test. BMI = body mass index; HDL-C = high density lipoprotein; LDL = low density lipoprotein; CT = total cholesterol.

113 ± 21.5 kg 2 months before and 71.07 ± 14.69 kg 6 months after surgery. Two months before bariatric surgery, 59% of the 70 patients had body weight greater than 105 kg, whereas 6 months after surgery, 97% of the patients had body weight below 105 kg and 46% had body weight from 65 to 85 kg ($p < 0.01$).

Two months before surgery, HDL, total cholesterol and LDL were all at abnormal levels. Median HDL was 34 (32-40), mean total cholesterol and standard deviation were 195.07 ± 40.17, and mean LDL was 118.22 ± 41.28. Six months after surgery, these values had become 43 (41-52), 133.67 ± 28.14, and 65.53 ± 24.3 respectively. Two months before surgery, mean triglycerides and standard deviation were 141.09 ± 43.39, falling to 104.41 ± 29.6 6 months after surgery, which was a significant difference ($p < 0.01$) according to the t test. Median fasting glycemia 2 months before surgery was 90 mg/dL (86-100), falling to 77 mg/dL (69-84) 6 months after bariatric surgery, and these values were also significant ($p < 0.01$) according to the Mann-Whitney test. At 2 months after surgery, 11 patients, who were not taking medications, exhibited abnormal fasting glycemia results (≥ 100 mg/dL).

With regard to the general pharmacotherapeutic profile, 41% ($n = 29$) were taking some type of antihypertensives to control arterial hypertension, 39% ($n = 27$) were taking an hypolipidemic agent, and 10% ($n = 7$) were taking oral hypoglycemics. Just two patients were taking human insulin up to 2 months after surgery. At 6 months after surgery, just 21% ($n = 15$) were taking antihypertensives, 19% ($n = 13$) were on hypolipidemics, 9% ($n = 6$) were taking oral hypoglycemics, and the same two patients were still

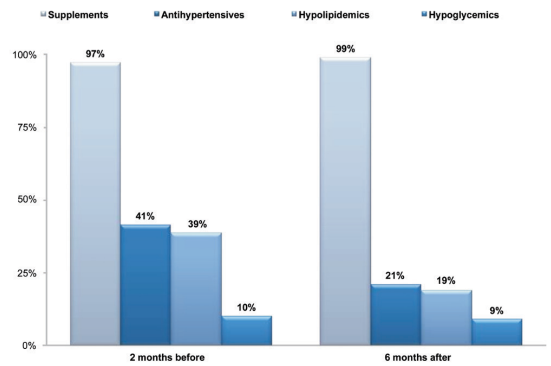


Figure 2. Most frequent medications.

taking human insulin. Figure 2 illustrates the drug classes most used by the patients in the sample, with antihypertensive use being most frequent, followed by hypolipidemics and hypoglycemics.

The results for supplement use showed that 2 months before surgery 97% ($n = 68$) of the patients were taking multivitamins (Centrum®, Wyeth, São Paulo, Brazil) and at 6 months after surgery this proportion had risen to 99% ($n = 69$). Additionally, before surgery 69% ($n = 48$) were taking vitamin B12 every 6 months, increasing to 97% ($n = 68$) 6 months after surgery.

DISCUSSION

This study found that out of 70 medical records analyzed, the majority were from female patients. This is in line with other studies in which the percentages of women were greater than those of men. The explanation probably lies in the fact that women are more concerned about esthetics and health, seeking appropriate treatments for their diseases, unlike men.¹⁴ It was observed that the predominant age group was in the range from 20 to 50 years in both groups and mean age was similar to reports in the literature.^{15,16}

In the present study, weight loss was significant, since 97% of the patients had achieved body weight below 105 kg 6 months after surgery, confirming data previously reported in the literature. In a study published in 2011, 134 patients were followed for 8 years after bariatric surgery and significant reductions in patients' BMI were observed. Their BMI fell from a preoperative mean of 43.2 ± 4.0 to 28.7 ± 3.7 during the first year after surgery.¹⁷ This is similar to what was observed in the present study, in which BMI had fallen to 25 kg/m² (23-28) 6 months after bariatric surgery.

Another study observed 141 patients over a period spanning from 6 months to 4 years after bariatric surgery and showed that patients achieved greatest weight reductions during the first 6 first months after surgery, when the reduction was 27%. According to the study's authors, weight loss is one of the primary parameters for demonstrating the efficacy of bariatric surgery, since it is after weight loss has taken place that patient health improves, as a result of lower nutritional intake and reduced gastric volume, which provoke significant improvements or even remission of the comorbidities caused by obesity, such as arterial hypertension, diabetes, cardiac problems, and others.¹⁸

With regard to metabolic profiles, our results showed that levels of LDL, total cholesterol, and triglycerides all reduced gradually, while HDL levels increased, which is in agreement with a study that followed 130 patients from before surgery up to 12 months after it had been performed.¹⁹ A recent meta-analysis encompassing 178 studies showed that 1 year after the surgical procedure there had been significant reductions in total cholesterol, LDL cholesterol, and triglycerides, while HDL cholesterol had increased.²⁰ Additionally, the reduction in fasting glycemia observed 6 months after the surgical procedure suggests that bariatric surgery has a potential role to play in prevention and treatment of diabetes in obese people. The literature shows that after surgery patients exhibit reductions in glycosylated hemoglobin levels and in use of hypoglycemics, which are associated with remission of diabetes. However, in clinical practice, patients very often continue to take medications that they no longer need, because remission can be underestimated.²¹

With relation to obesity-related comorbidities, systemic arterial hypertension was the most frequent of the diseases listed above that was observed in this sample. It was found that 40% (n = 28) of the patients exhibited some type of comorbidity 2 months before surgery, but this proportion had reduced to 21.4% (n = 15) 6 months after surgery. As a consequence, the daily dosages of medications used to control obesity-related diseases were reduced.

A similar study that assessed 130 patients reported that 38 demonstrated a significant improvement in arterial hypertension and that the daily doses of medications for control of arterial blood pressure were reduced. In that study, 20 patients were taken off antihypertensives in response to remission of their disease 1 year after surgery. Additionally, 22 out of the 41 patients who had had DM2 at the preoperative assessments exhibited full recovery

1 year after surgery and in 7 of them insulin treatment was replaced with oral hypoglycemics.²² Another study, assessing 88 patients, 21 of whom had been hypertensive before bariatric surgery was performed, showed that 6 months afterwards just two patients still had elevated blood pressure levels. The same study also observed a reduction in antihypertensive medication use.²³ This supports what was observed in the present study, since there was a reduction in obesity-related comorbidities and in medication use 6 months after the bariatric surgery.

Deficiencies of vitamins and other nutrients after bariatric surgery is observed during postoperative follow-up of patients. Reductions occur both in oral intake of food and in absorption of nutrients in response to the restriction provoked by the surgery. Supplements are therefore indispensable after bariatric surgery.^{24,25} We observed that 6 months after surgery 99% of the patients were taking Centrum® multivitamins in combination with vitamin B12, which has also been reported in the literature previously.²⁶ This need for supplementation after surgery was observed in the present study, in which 99% of the patients were taking supplements and 97% were taking vitamin B12 6 months after bariatric surgery.

In addition to using medications for control of obesity-related diseases, these patients were also taking other classes of drugs, such as proton pump inhibitors, antidepressants, oral contraceptives, medications to treat hypothyroidism, antiepileptic drugs, antiasthmatic drugs, analgesics, anti-inflammatories, antiplatelet drugs, and hypnotic sedatives. Proton pump inhibitors were the most common, taken by 58 patients in the study sample.

It is important to point out that obese patients often exhibit impaired endothelial function, induced by chronic low level inflammation, and venous disease of the lower limbs. Although the weight loss provoked by bariatric surgery reduces the quantities of inflammatory markers, the abnormal blood vessel architecture may remain, and the vascular disease may be linked with problems with processes involved in wound healing, which may still be observed even after weight loss.²⁷ However, improvements in parameters of arterial function can be observed 6 months after the surgical procedure.²⁸

When other treatment options have been exhausted, without success for at least 2 years in reducing the weight of obese patients, bariatric surgery has proven of great efficacy, resulting in improved quality of life for these patients. This surgery can lead to reduced administration of continuous use medications for

control of the diseases caused by obesity, in addition to gradually improving the lipid profile and blood glucose and arterial blood pressure levels. The importance of pharmacotherapeutic follow-up of patients both before and after surgery is worth emphasizing, since they generally have chronic health problems and take several different medications. Monitoring by qualified professionals before and after surgery is also very important for achieving optimum results, since the success of these procedures is dependent on more than just the surgical operation itself and it requires a multidisciplinary team to achieve the best health outcomes for patients.²⁹

CONCLUSIONS

Bariatric surgery provoked significant improvements in comorbidities, resulting in improved quality of life for patients and allowing the quantities of medications they were taking to be reduced.

REFERENCES

- Skolnik NS, Ryan DH. Pathophysiology, epidemiology, and assessment of obesity in adults. *J Fam Pract.* 2014;63(7, Suppl):S3-10. PMID:25198218.
- World Health Organization. Obesity and overweight. Geneva: WHO; 2015. WHO Fact Sheet, n. 311.
- Aronson D, Nassar M, Goldberg T, Kapeliovich M, Hammerman H, Azzam ZS. The impact of body mass index on clinical outcomes after acute myocardial infarction. *Int J Cardiol.* 2010;145(3):476-80. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijcard.2009.12.029>. PMID:20096942.
- Artham SM, Lavie CJ, Patel HM, Ventura HO. Impact of obesity on the risk of heart failure and its prognosis. *J Cardiometab Syndr.* 2008;3(3):155-61. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1559-4572.2008.00001.x>. PMID:18983332.
- Elrazek AE, Elbanna AE, Bilasy SE. Medical management of patients after bariatric surgery: Principles and guidelines. *World J Gastrointest Surg.* 2014;6(11):220-8. PMID:25429323.
- Mathus-Vliegen EM, Basdevant A, Finer N, et al. Prevalence, pathophysiology, health consequences and treatment options of obesity in the elderly: a guideline. *Obes Facts.* 2012;5(3):460-83. <http://dx.doi.org/10.1159/000341193>. PMID:22797374.
- Gerber P, Anderin C, Thorell A. Weight loss prior to bariatric surgery: an updated review of the literature. *Scand J Surg.* 2015;104(1):33-9. <http://dx.doi.org/10.1177/1457496914553149>. PMID:25388885.
- Pories WJ, Mehauffey JH, Staton KM. The surgical treatment of type two diabetes mellitus. *Surg Clin North Am.* 2011;91(4):821-36, viii. <http://dx.doi.org/10.1016/j.suc.2011.04.008>. PMID:21787970.
- Schauer PR, Ikramuddin S, Gourash W, Ramanathan R, Luketich J. Outcomes after laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass for morbid obesity. *Ann Surg.* 2000;232(4):515-29. <http://dx.doi.org/10.1097/0000658-200010000-00007>. PMID:10998650.
- Valezi AC, Mali J Jr, Menezes MA, Brito EM, Souza SA. Weight loss outcome after silastic ring Roux-en-Y gastric bypass: 8 years of follow-up. *Obes Surg.* 2010;20(11):1491-5. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-010-0264-2>. PMID:20811958.
- Shah M, Simha V, Garg A. Review: long-term impact of bariatric surgery on body weight, comorbidities, and nutritional status. *J Clin Endocrinol Metab.* 2006;91(11):4223-31. <http://dx.doi.org/10.1210/jc.2006-0557>. PMID:16954156.
- Salameh BS, Khoukz MT, Bell RL et al. Metabolic and nutritional changes after bariatric surgery. *Expert Rev Gastroenterol Hepatol.* 2010;4(2):217-23. <http://dx.doi.org/10.1586/egh.09.67>. PMID:20350267.
- Pech N, Meyer F, Lippert H, et al. Complications, reoperations, and nutrient deficiencies two years after sleeve gastrectomy. *J Obes.* 2012;2012:828737.
- Loewen M, Giovanni J, Barba C. Screening endoscopy before bariatric surgery: a series of 448 patients. *Surg Obes Relat Dis.* 2008;4(6):709-12.
- Assis P, Silva S, Melo CYSV, Moreira MA. Eating habits, nutritional status and quality of life of patients in late postoperative gastric bypass Roux-Y. *Nutr Hosp.* 2013;28(3):637-42. PMID:23848082.
- Hady HR, Dadan J, Gołaszewski P. 100 obese patients after laparoscopic adjustable gastric banding - the influence on BMI, ghrelin and insulin concentration, parameters of lipid balance and co-morbidities. *Adv Med Sci.* 2012;57(1):58-64. <http://dx.doi.org/10.2478/v10039-012-0008-8>. PMID:22440938.
- Valezi AC, Mali J Jr, Menezes MA, Brito EM, Souza JC. Weight loss eight years after gastric bypass. *Rev Col Bras Cir.* 2011;38(4):232-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912011000400006>. PMID:21971856.
- Novais P, Rasera J Jr, Leite C, Oliveira MR. Evolução e classificação do peso corporal em relação aos resultados da cirurgia bariátrica - derivação gástrica em Y de Roux. *Arq Bras Endocrinol Metabol.* 2010;54(3):303-10. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302010000300009>. PMID:20520961.
- Hady HR, Golaszewski P, Zbucki RL, Dadan J. The influence of laparoscopic adjustable gastric banding and laparoscopic sleeve gastrectomy on weight loss, plasma ghrelin, insulin, glucose and lipids. *Folia Histochem Cytobiol.* 2012;50(2):292-303. <http://dx.doi.org/10.5603/FHC.2012.0039>. PMID:22763970.
- Heffron SP, Parikh A, Volodarskiy A, et al. Changes in Lipid profile of obese patients following contemporary bariatric surgery: a meta-analysis. *Am J Med.* 2016;129(9):952-9. <http://dx.doi.org/10.1016/j.amjmed.2016.02.004>. PMID:26899751.
- Gulliford MC, Booth HP, Reddy M, et al. Effect of contemporary bariatric surgical procedures on type 2 diabetes remission: a population-based matched cohort study. *Obes Surg.* 2016 Feb. In press. PMID:26922184.
- Hady HR, Dadan J, Luba M. The influence of laparoscopic sleeve gastrectomy on metabolic syndrome parameters in obese patients in own material. *Obes Surg.* 2012;22(1):13-22. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-011-0530-y>. PMID:21986646.
- Tritsch AM, Bland CM, Hatzigeorgiou C, Sweeney LB, Phillips M. A retrospective review of the medical management of hypertension and diabetes mellitus following sleeve gastrectomy. *Obes Surg.* 2015;25(4):642-7. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-014-1375-y>. PMID:25656260.
- John S, Hoegerl C. Nutritional deficiencies after gastric bypass surgery. *J Am Osteopath Assoc.* 2009;109(11):601-4. PMID:19948694.
- Faria SL, Faria OP, Buffington C, Cardeal MC, Ito MK. Dietary protein intake and bariatric surgery patients: a review. *Obes Surg.* 2011;21(11):1798-805. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-011-0441-y>. PMID:21590346.
- Vargas-Ruiz AG, Hernández-Rivera G, Herrera MF. Prevalence of iron, folate, and vitamin B12 deficiency anemia after laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass. *Obes Surg.* 2008;18(3):288-93. <http://dx.doi.org/10.1007/s11695-007-9310-0>. PMID:18214631.

27. Katzel EB, Shakir S, Kostereva N, et al. Abnormal vessel architecture persists in the microvasculature of the massive weight loss patient. *Plast Reconstr Surg.* 2016;137(1):24e-30e. <http://dx.doi.org/10.1097/PRS.0000000000001905>. PMID:26710058.
28. Domienik-Karłowicz J, Lisik W, Rymarczyk Z, et al. The short-term effect of bariatric surgery on non-invasive markers of artery function in patients with metabolic syndrome. *Diabetol Metab Syndr.* 2015;7(1):76. <http://dx.doi.org/10.1186/s13098-015-0076-6>. PMID:26379783.
29. Kral JG, Näslund E. Surgical treatment of obesity. *Nat Clin Pract Endocrinol Metab.* 2007;3(8):574-83. <http://dx.doi.org/10.1038/ncpendmet0563>. PMID:17643128.

Correspondence

Patrícia Martins Bock
Rua Avaí, 137/402 - Centro
CEP 90050-200 - Porto Alegre (RS), Brazil
Tel.: +55 (51) 8112-5269
E-mail: patriciabock74@gmail.com

Author information

ESK - Pharmacist; MSc candidate at Centro Universitário Metodista IPA.
HS - Biomedical student at Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA).
MK - Physical educator; PhD in Physiology; Professor at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
CD - Biophysician; PhD in Biotechnology; Professor at Centro Universitário Metodista IPA.
PMB - Pharmacist; PhD in Physiology; Post-doctoral fellow in Endocrinology at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Author contributions

Conception and design: ESK, CD, PMB
Analysis and interpretation: ESK, HS, MK, CD, PMB
Data collection: ESK, PMB
Writing the article: ESK, HS, MK, CD, PMB
Critical revision of the article: MK, CD, PMB
Final approval of the article*: ESK, HS, MK, CD, PMB
Statistical analysis: ESK, CD
Overall responsibility: ESK, PMB

* All authors have read and approved of the final version of the article submitted to *J Vasc Bras*.